

Distanásia – O eufemismo de quando investir é não cuidar

Introdução: As questões éticas que envolvem os cuidados de saúde prestados ao doente em fase terminal de vida exigem cada vez mais uma reflexão ponderada e urgente sobre até quando se deve investir em cuidados de saúde/tratamentos com o intuito curativo.

Objetivos: Como objetivo geral, pretendeu-se conhecer, de acordo com a perspetiva dos enfermeiros, se a distanásia é uma prática presente/ausente nos locais onde exercem as suas funções. Os objetivos específicos deste trabalho foram: identificar fatores que possam influenciar a opinião dos enfermeiros quanto à prática de distanásia; conhecer se os enfermeiros compreendem e identificam situações de distanásia; identificar as atitudes destes perante uma situação de distanásia; e identificar os principais dilemas éticos que possam surgir no confronto com uma situação de distanásia.

Materiais e Métodos: Relativamente ao tipo de estudo, realizou-se um estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa. De acordo com o objetivo geral delineado utilizou-se como instrumento de colheita de dados um questionário de estrutura fechada com respostas baseadas numa escala de Likert.

Resultados: De acordo com a perspetiva dos enfermeiros inquiridos o termo distanásia não era totalmente desconhecido. No entanto, houve algumas discrepâncias, não significativas estatisticamente, relativamente à noção/significado do mesmo. Tendo em conta a opinião dos enfermeiros, verificou-se que a distanásia é uma prática moderadamente presente nos serviços onde exercem funções, no entanto os mesmos não concordam com a mesma.

Conclusão: A principal conclusão obtida neste trabalho foi a de que os enfermeiros se encontram despertos para situações de distanásia, situações que foram identificadas nos serviços onde exercem funções. Associado à distanásia surgem dilemas éticos prementes, tal como a conspiração do silêncio e o respeito pela autonomia do doente. Esta preocupação pela autonomia do doente tem reflexo na escolha dos inquiridos face aos cuidados paliativos como uma possível resposta à distanásia, respondendo assim às necessidades dos doentes que se encontram em fase terminal de vida.